O ENSINO SECUNDARIO

PELO DR. ANTONIO THEODORICO DA COSTA

I

Muito me satisfez o telegramma do distincto parlamentar brazileiro Dr. Henrique Dodsworth communicando-me ter encaminhado á Commissão de Instrucção do Congresso Nacional as suggestões, que eu lhe fizera sobre a reforma do ensino actualmente em estudo no seio daquella douta corporação.

Que idéas foram estas?

A orientação do ensino secundario, que constitue a obra do illustre Dr. Rocha Vaz, é passivel de lacunas e defeitos, só comprehendidos pelos professores e, principalmente, pelos estudantes, que teem de seguil-a para conquistar os seus preparatorios.

No primeiro anno, sete materias; no segundo, oito; no terceiro, nove; no quarto, nove; no quinto, seis; todas com um grande numero de licções.

Uma cousa penosissima, insupportavel, estafante. Os programmas não podem dentro de um anno lectivo, tam desfalcado pelos dias feriados e santificados, e pelas faltas dos lentes, ser cumprido com aproveitamento dos alumnos. De maneira que o ensino vem, desde muito tempo, sendo sacrificado

Exigem dos preparatoriandos que façam exâmes de promoção de todas as disciplinas, quando o criterio da passagem de um anno para outro deve ser determinado e imposto pelas medias das notas alcançadas pelo alumno, pois que elle tem de fazer exames finaes das ditas materias seriadas.

Como querem, o estudante pode ser prejudicado no exame final como no exame de promoção. Equivalam-se, pois, as duas provas, em ultima analyse, quando o espirito da lei não deve e nem pode ser este.

Argumentam os defensores dos exames de promoção—que elles são uma necessidade, pois que, assim, não ficará o estudante na dependencia do professor e sim de uma commissão julgadora.

Ha nada mais improcedente do que semelhante argumento?

O professor deve ser, antes de tudo, um homem criterioso, sensato, digno; nunca, porém, um typo escandaloso, premiando aos que não sabem, ou um perverso, prejudicando aos que, por suas licções, merecem applausos e bôas notas. Além de sua cultura intellectual e aptidão pedagogica, deve ter idoneidade moral.

O tal exame de promoção é uma exigencia, que deve ser acabada nos Gymnasios. E' uma excrescencia inutil que deve ser arredada quanto antes.

Havendo exames de promoção, como estão fazendo, os alumnos não procuram obter notas favoraveis no correr das licções. E pensam bem. Por que ellas de nada servem; quando tivessem elles a certeza de que, com as notas conquistadas em aulas, passariam para o anno superior, certo, esforçar-se-iam por alcança-las.

As medias obtidas devem ser o thermometro de suas habilitações.

Frequentei, em tempo de ensino obrigatorio, o curso annexo da Escola Polytechnica, e, o estudante, que fizesse bôa figura nas aulas, tinha certeza de

ser approvado no fim do anno. Tal era o valor que davam ao approveitamento do alumno com as suas medias as mais lisongeiras.

Porque sabem todos—o exame desnorteia o estudante, e, por isto mesmo, o poeta lusitano escrevera abaixo daquelle epitaphio «Aqui jaz quem nunca teve medo»,—esta incisiva phrase: «Porque nunca fez exame».

Ha estudantes optimos no curso e que fazem uma figura tristissima no exame. Ha estudantes vadios, que brilham nas bancas examinadoras. Tudo está a depender do ponto, do momento, do estado pessoal do examinando e do examinador, de mil cousas que intervêm para o bom ou máu resultado.

E ninguem melhor do que o professor para avaliar o gráu de adiantamento de seus discipulos. Um anno inteiro viveu com elles: poude ter uma idéa segura de sua intelligencia, de sua applicação, de sua bôa vontade.

No meu tirocinio de dezenas de annos, como professor, quantas vezes enfrentei-me, em exames, com estudantes preparados na materia, e que embatucavam ásprimeiras perguntas? Que fazia eu?... guiava-os, encaminhava-os no modo de comprehender a pergunta e, eil-os agora apresentando-me mostras de seu valor e de sua capacidade.

E vice-versa. Outros, ignorantes, de olhos fitos para os collegas que lhe «sopravam» a resposta e dando-m'a após com uma naturalidade, que eu direi—admiravel, elegante mesmo.

E eu que os conhecia, premiava aos dois, um pelo saber, o outro pela intelligencia. Não se perdiam nas minhas mãos, e disto nunca me arrependi.

Elles estão ahi vivos, fazendo figura nas diversas manifestações da actividade humana.

II

Por que collocar-se Instrucção Moral e Civica

no primeiro anno, frequentado na sua quasi totalidade por creanças de doze a treze annos?

E' uma materia difficil, formando um conjuncto de concepções abstractas a sua primeira parte, e que podia ser incluida em um anno superior. Quanto á segunda, porém, devia ser ministrada por meio de exemplos colhidos principalmeote na nossa Historia e na Historia dos outros povos. Assim eu acredito na proficuidade de seu ensino, porém, como quer o régimen official, não terá elle jamais o resultado esperado.

O estudo de Geographia geral é feito em um só anno, quando sabem todos que semelhante materia não pode ser dada em tam pouco tempo.

Lutam os estudantes com as maiores difficuldades para vencer o programma, contendo oitenta licções.

Antes da reforma alludida essa disciplina estava distribuida por dois annos, e a Chorographia do Brasil em um outro anno.

E' uma materia extensa, considerada hoje em dia como a sciencia «mater» da cultura social e economica dos povos modernos, resumindo e condensando todo o saber humano, pintando e descrevendo o quadro geral da Natureza, da Humanidade e de seus trabalhos.

Por que não destribui-la por tres annos? Assim, seria o estudo feito com mais vantagem, tendo em vista a sua alta importancia no conjuncto dos conhecimentos humanos.

Por que collocar o Inglez no primeiro anno, quando já são estudadas duas linguas e quatro sciencias?

Não seria da maior conveniencia supprimir-se do curso Algebra, além das equações do segundo gráu e Trigonometria, que são enxertos de relativo

valor? São necessarias essas disciplinas para as escolas de Mathematicas, e que serão feitas nos seus exames vestibulares. Assim é que se procedeu sempre na Escola Polytechnica.

Por que não accrescentar ao curso o Allemão, a lingua do paiz mais adiantado em sciencia; a Hygiene, para que o alumno conheça os preceitos de conservar a saúde; a Gymnastica, para na pratica methodisada dos exercicios ter vigor physico, e assim melhorar o typo brasileiro em suas condições eugenicas?

Não seria de conveniencia exigir-se do alumno no acto da inscripção para exame um attestado do seu professor? Tal medida, outróra em vigor, deu sempre bons resultados.

Não tenho idéas assentadas sobre a superioridade do regimen do estudo parcellado sobre o do seriado. Em ambos eu vejo razões de bom fundamento. Em ambos eu vejo prós e contras.

Toda a questão consiste em evitar os abusos e isto é um impossivel devido aos pedidos e pistolões, que surgem de todos os cantos, quando os interesses das partes collidem.

Por exemplo, o nosso Lyceu teve o seu maior fastigio, os dias de suas maiores glorias no tempo dos exames parcellados. Na epocha dos seriados deu tambem alumnos famosissimos, cujos nomes poderia citar com bastante orgulho.

Acho o curso seriado muito proveitoso. O alumno vai recebendo aos poucos os conhecimentos das materiaes gymnasiaes, e assim ficará habilitado em sua totalidade.

Mas com os taes programmas monstros elle é de uma exigencia mortificante.

Cada cathedratico vai passando as suas licções um pouco além de certa bitola, sem se lembrarem que o discipulo tem oito, nove e dez licções para aprender.

O que não é possivel é a existencia dos dois

systhemas. Isto é uma confusão. E' uma Babel, como se vê, no momento, no Brasil.

Em pleno seculo vinte e com trinta oito annos de regimen republicano, ainda andamos com reformas de ensino, não, nos seus detalhes, mas nos seus fundamentos. Não assentamos definitivamente os alicerces solidos de sua organisação.

Hontem eram os parcellados com officialisação do ensino. Depois appareceu outra reforma. Ainda após uma outra, e cada vez o apparelhamento dessa Instituição se deformando mais.

Veio então a Rivadavia, que foi «a chamma apocalyptica com a maldição do Eterno» que pelo Brasil passou, não deixando pedra sobre pedra, antes, ruinas sobre ruinas; um commercio indecente de vendas de exames a troco e a preço de algumas asinhavradas moedas.

Felizmente, para honra do Ceará, em o nosso Lyceu nunca foram encontrados desses mercadores. Não foi prostituida a officina em que trabalham.

Surgiu, por ultimo, a Rocha Vaz, como que querendo fechar estabelecimentos e acabar com a classe estudantal, restringir a bacharelice, eliminar a classe dos doutores no Brasil, e dahi todos os impecilhos creados, todas as difficuldades apresentadas.

Contra todas essas incabiveis exigencias tem-se rebellado muita gente em uma opposição tremenda, e foi por isto mesmo, que a reforma em questão vae ser reformada novamente.

Felizmente, o governo está com o intuito generoso de modificar o ensino secundario no Brasil.

A' frente de uma illustrada Commissão no Parlamento está um homem notavel pelo saber e pela sua intelligencia, o Doutor Henrique Dodsworth.

E' um especialisado em taes assumptos.

Devemos esperar de tam digno representante do povo brasileiro as luzes de seu espirito para solucionar esse complexo problema nacional.

E confiados todos na brilhante operosidade de tam conspicuo congressista, estamos na esperança que ainda no correr do anno seja sanccionada a tal reforma do ensino e postas em pratica algumas de suas disposições relativas ao exame.